

## Editorial

O FUTURO  
DA GRÉCIA

Não adiantou o referendo nem o espremeio: o governo esquerdinha do primeiro-ministro Alexis Tsipras teve de dar a mão à palmatória e prometer fazer o que seus mestres mandarem para salvar a Grécia de um colapso generalizado.

Finalmente, os líderes da zona do euro e o governo grego chegaram, ontem, a um acordo para resgatar a dívida da Grécia. O país tem dívidas superiores a 150% de seu PIB, a maior parte delas assumida com o FMI.

O Parlamento grego ainda precisa aprovar as exigências dos credores. Se o fizer, a Grécia vai receber seu terceiro pacote de ajuda em cinco anos, o que dará fôlego para o país saldar parte do que deve aos credores.

Em suma, a Grécia vai receber entre € 82 bilhões e € 86 bilhões de seus credores para pagar a eles próprios. O dinheiro nem vai trocar de mãos. Em contrapartida, o governo grego vai ter de fazer uma série de reformas.

Elas incluem a ampliação da base de contribuintes para aumentar a arrecadação de impostos, fazer mudanças nos sistemas trabalhista e de aposentadoria e executar um grande programa de privatizações.

As medidas representarão grandes sacrifícios para a população, colocando em xeque o governo de Tsipras, que se elegeu prometendo justamente fazer o contrário. O voto no “não” foi a confirmação do apoio em seu representante.

De onde o primeiro-ministro esperava ajuda, do Brasil, Rússia e Venezuela, ela não veio. Por sua vez, interessava à Europa a permanência da Grécia na zona do euro – questão de sobrevivência do próprio grupo econômico.

Para isso, será preciso que sejam feitas as reformas necessárias para dar estabilidade ao país. É o que dá a irresponsabilidade fiscal – gastar mais do que pode, situação conhecida por qualquer cidadão comum.

Não havia alternativa. A saída do euro significava a retomada do controle sobre a política monetária da Grécia e o fechamento do país para a entrada de capital estrangeiro, o que agravaria a crise econômica.

## SEMPRE EDITORA LTDA

**FUNDADOR** Vittorio Medioli  
**PRESIDENTE** Laura Medioli  
**VICE-PRESIDENTE** Luiz Alberto de Castro Tito  
**DIRETOR EXECUTIVO** Heron Guimarães

**GERENTE COMERCIAL**  
Alessandra Soares

**GERENTE DE TECNOLOGIA**  
Fábio A. Santos

**GERENTE INDUSTRIAL**  
Guilherme Reis

**GERENTE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO**  
Walmir Prado

**GERENTE DE MARKETING**  
Monique Araki

**GERENTE DE CIRCULAÇÃO**  
Isabel Santos

**EDITORA EXECUTIVA**  
Lúcia Castro

**SECRETÁRIA DE REDAÇÃO**  
Michele Borges da Costa

**ADJUNTO DA SECRETARIA DE REDAÇÃO**  
Murilo Rocha

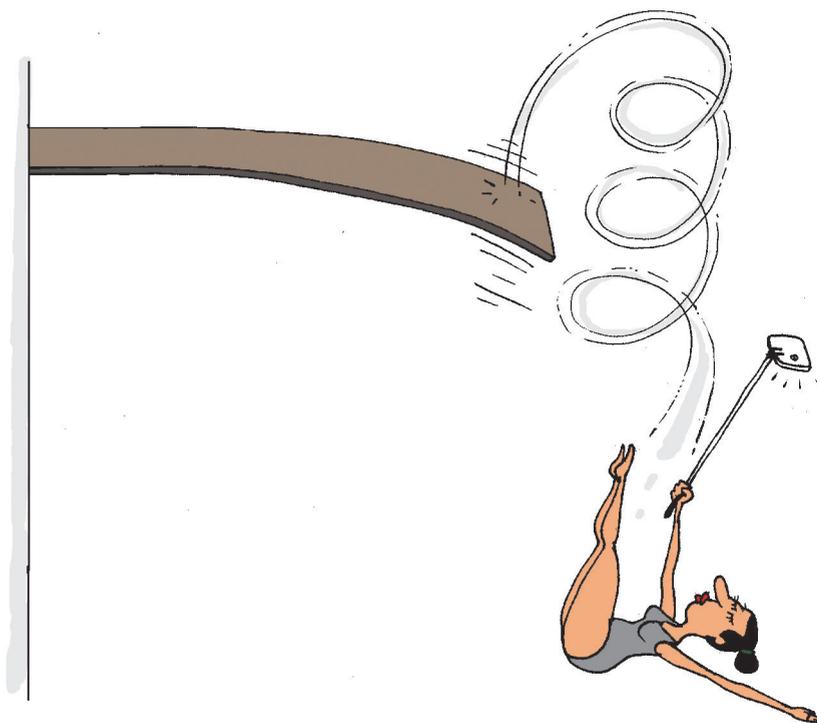
**CHEFE DE REPORTAGEM**  
Renata Nunes

**EDITORES**

Opinião: Victor de Almeida  
Economia: Karlon Aredes  
Magazine: Silvana Mascagna  
Brasil/Mundo/Interessa: Aline Reskalla  
Política: Ricardo Corrêa  
Esportes: Denner Taylor  
Cidades: Marina Schettini  
Primeira: Frederico Duboc  
Fotografia: Rejane Araújo

## O.PINIÃO

Duke



DUKE

www.dukechargista.com.br



FÁTIMA OLIVEIRA

Médica

fatimaoliveira@ig.com.br

Viagens e discursos de Francisco  
no tour pela América do Sul

A Santa Sé detém o maior legado de experiência política

A missão do papa Francisco é manter a teocracia do Vaticano, a face Estado da Santa Sé, que é sólida, mas perde fiéis, sobretudo para a teologia da prosperidade. Logo, o discurso que acena longe uma volta aos valores do cristianismo primitivo, como insistem em dizer alguns, é uma miragem.

Estão equivocados os dois extremos do catolicismo: o fascista, que o chama de papa vermelho; e o de esquerda, que vislumbra mudanças no Estado teocrático e se encanta com o palavrório “progressista” do papa, mesmo sabendo que tudo continua como dantes no quartel de Abrantes quanto aos temas ainda proscritos: direitos das mulheres e LGBT.

Conservadores da direita e a esquerda católica se esquecem de que a Santa Sé detém o maior legado de experiência política no mundo! São mais de 2.000 anos no cenário religioso e político do mundo e 265 papas – que sempre fizeram política, nem sempre do bem! Qual o partido político no mundo que cavalga em tanto tempo de experiência? Eis o ponto de partida para analisar qualquer passo ou discurso do papa Francisco.

O primeiro papa foi são Pedro, mas o título só começou a ser usado no século III. Há a figura do antipapa – “elevado ao papado de modo não canônico, atribui a si mesmo a dignidade e a autoridade papal”. Os antipapas são 36, segundo a Santa Sé, mas há sete duvidosos. “A história dos papas é repleta de lutas pelo poder, assassinatos, renúncias e destituições (Lucas Rodrigues, in “Vaticano: Conheça curiosidades sobre os papas que passaram por lá”).

O papa Francisco é simpático, tem élan e o usa bem, adota a filosofia da simplicidade voluntária e emoldura o rosto com um sorriso fácil e acolhedor, mesmo mantendo encarcerado no Vaticano o papa Bento XVI (264º papa). “Eleito em 19.4.2005, renunciou em 28.2.2013. Hoje, o papa emérito Bento XVI, um prisioneiro do Vaticano. Negócios são negócios. Ele optou por ficar vivo...” (Fátima Oliveira, in “Kyrie Eleison diante dos conflitos da Santa Sé e do Vaticano”, O TEMPO, 5.3.2015).

Em cruzada evangelizadora pela

São mais de 2.000 anos no cenário religioso e político do mundo e 265 papas – que sempre fizeram política, nem sempre do bem

América do Sul (Equador, Bolívia e Paraguai), recebeu um regalo do presidente da Bolívia, Evo Morales: cópia de uma escultura do padre jesuíta espanhol Luís Espinal Camps (1932-1980), também poeta, jornalista e cineasta, assassinado por seus vínculos com os movimentos sociais do país. A escultura é Cristo crucificado entre a foice e o martelo, o que fez a direita mundial pirar e apelar a obra de arte de “crucifixo comunista”!

No Segundo Encontro Mundial de Movimentos Populares, em Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, o discurso do papa foi cristalinamente anticapitalista: “A distribuição justa dos frutos da terra e do trabalho humano não é mera filantro-

pia. É um dever moral” (9.7). E daí, quando o Vaticano, que é capitalista, vai distribuir o seu ouro?

No Paraguai, disse: “A corrupção é a gangrena de um povo” (no que o Vaticano é exemplar) e que “as ideologias terminam mal, não servem, têm uma relação ou incompleta, ou doente, ou ruim com o povo. As ideologias não incluem o povo, pensam pelo povo, não deixam que o povo pense” (11.7). Penso que ele falou apenas sobre as ideologias religiosas e que precisa ler “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”, de Max Weber (1864-1920).

O papa Francisco, em cruzada evangelizadora pela América do Sul, cumpre o seu dever: arrebanhar fiéis. No Equador, exortou que “sacerdotes e bispos atuem sobre as ideologias religiosas e cuidem do ‘Alzheimer espiritual’, que os faz esquecer as origens humildes”. Nada de revolucionário.

